

A derrota de Ulysses

por Valério Fabris
de Brasília

O deputado Ulysses Guimarães (SP), presidente do PMDB e da Assembléia Constituinte, colheu ontem uma contundente derrota em seu partido. A vitória do senador Mário Covas (SP) na disputa pela liderança do PMDB na Constituinte, segundo avaliação de um membro da executiva nacional do partido, fará com que o "doutor" Ulysses tenha que "abrir a guarda".

Em outras palavras, o presidente do PMDB, que vinha solitariamente comandando o partido, terá agora de "conversar" e de "delegar". E o principal interlocutor dessa fase de negociação é o senador Mário Covas. Ele já está sendo visto como um "vice-rei" do PMDB, pois liderará 305 parlamentares do partido que representam 54,56% dos 559 constituintes.

Ulysses Guimarães estava empenhado em fazer do líder do PMDB na Câ-

mara dos Deputados, Luiz Henrique (SC), também o líder do partido na Constituinte. Contava assim que, presidindo a mesa da Constituinte, tivesse no plenário da Assembléia um fiel seguidor de suas orientações a liderar as ações dos 305 deputados e senadores do PMDB.

Contra essa possibilidade, rebelaram-se sobretudo os senadores José Richa (PR) e Severo Gomes (SP), além de, entre muitos outros, os deputados Fernando Gasparian (SP) e Rose de Freitas (ES). A principal insatisfação do grupo, manifestada pelo próprio Covas, é de que Ulysses Guimarães tornou-se impermeável ao diálogo partidário. Vinha sendo consultado acerca de decisões do Planalto, muitas vezes endossando medidas da Presidência da República sem o endosso do PMDB.

Frustrado o movimento para que Ulysses Guimarães se licenciasse da presidência nacional do PMDB, os insatisfeitos buscaram outra estratégia.